

RENTABILIDADE DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO - MARÇO/2024

FUNDO	INÍCIO	BENCHMARK	VARIÇÃO (%)								TAXA ADM. (% a.a.)	PL MÉDIO ÚLTIMOS 12 MESES (R\$ Mil)
			MARÇO	COMPARAÇÃO BENCHMARK ⁽³⁾	NO ANO	COMPARAÇÃO BENCHMARK ⁽³⁾	EM 12 MESES	COMPARAÇÃO BENCHMARK ⁽³⁾	EM 24 MESES	COMPARAÇÃO BENCHMARK ⁽³⁾		
BNB AUTOMÁTICO FI RF CP	02/10/1995	CDI	0,65	78,31%	2,07	79,01%	9,80	79,35%	21,33	78,19%	1,70	3.544.368,74
BNB SETOR PÚBLICO FI RF CP (1)	26/09/2006	CDI	0,75	90,36%	2,35	89,69%	11,04	89,39%	24,41	89,48%	1,00	74.841,69
BNB CLÁSSICO FIC FI RF REF DI	01/06/2005	CDI	0,72	86,75%	2,30	87,79%	10,80	87,45%	23,38	85,70%	1,60	92.403,78
BNB CONTA RESERVA FI RF REF DI	19/08/2014	CDI	0,77	92,77%	2,43	92,75%	11,42	92,47%	25,08	91,94%	1,00	2.713.611,74
BNB ESPECIAL FIC FI RF REF DI	28/04/2000	CDI	0,79	95,18%	2,51	95,80%	11,68	94,57%	25,35	92,93%	0,80	388.773,72
BNB ESSENCIAL FI RF REF DI	01/09/2014	CDI	0,77	92,77%	2,41	91,98%	11,36	91,98%	24,96	91,50%	1,00	73.986,89
BNB FUNCIONÁRIO FI RF (2)	14/11/2017	CDI	0,76	91,57%	2,40	91,60%	11,14	90,20%	24,33	89,19%	0,60	169.057,53
BNB SOBERANO FI RF	04/10/2019	CDI	0,83	100,00%	2,61	99,62%	12,25	99,19%	27,07	99,23%	0,20	2.367.749,78
BNB INSTITUCIONAL FI RF	23/12/2014	CDI	0,83	100,00%	2,63	100,38%	12,27	99,35%	26,97	98,86%	0,35	477.592,42
BNB MÁXIMO FIC FI RF LP	12/03/2004	CDI	0,80	96,39%	2,51	95,80%	11,63	94,17%	25,38	93,04%	1,00	37.528,50
BNB PLUS FIC FI RF LP	12/03/2004	CDI	0,84	101,20%	2,65	101,15%	12,24	99,11%	26,79	98,20%	0,50	1.199.987,78
BNB IMA-B FI RF	24/04/2007	IMA-B	0,07	87,50%	0,10	55,56%	11,52	97,54%	20,05	99,21%	0,20	165.398,40
BNB IPCA FI RF LP	16/09/2009	IMA-B 5	0,69	89,61%	2,07	100,49%	9,49	98,65%	21,49	102,28%	1,20	6.700,03
BNB FI MULTIMERCADO LP	15/03/2004	-(4)	0,75	-	2,34	-	11,10	-	23,78	-	1,30	6.259,39
BNB SELEÇÃO FI AÇÕES (3)	04/06/1991	IBOVESPA	-1,65	-0,94	-6,07	-1,54	17,97	-7,77	7,00	0,24	2,00	59.311,62
BNB IRF-M 1 TP FI RF	26/09/2022	IRF-M 1	0,83	98,81%	2,46	100,00%	12,16	99,02%	-	-	0,20	38.759,30
BNB FÁCIL FI RF SIMPLES	14/11/2022	CDI	0,69	83,13%	2,19	83,59%	10,38	84,53%	-	-	1,90	93.129,79

⁽¹⁾ Destinado ao Setor Público: Governo Federal, Governo dos Estados, Distrito Federal, Municípios, autarquias estaduais e municipais, fundações estaduais e municipais instituídas e mantidas pelo setor público; agências de fomento e pessoas jurídicas cujos investimentos estejam adequados ao Decreto nº 6.170, de 25/07/2007.

⁽²⁾ Destinado aos funcionários, bolsistas, aposentados e diretores do BANCO DO NORDESTE; pensionistas vitalícios da CAPEF; e, a critério do DISTRIBUIDOR, funcionários da CAPEF, da CAMED e de empresas que tenham firmado termo de parceria ou contrato de prestação de serviços com o BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.

⁽³⁾ Para o fundo BNB SELEÇÃO FI AÇÕES, a comparação é calculada pela subtração da rentabilidade pelo valor do benchmark do período. Para os demais fundos a comparação é calculada pela divisão da rentabilidade pelo valor do benchmark do período e divulgada em percentual.

⁽⁴⁾ Não há a descrição de metas ou parâmetros de performance no regulamento do fundo BNB Multimercado LP.

- LP: Longo Prazo / RF: Renda Fixa / REF: Referenciado / FIC FI: Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento / FI: Fundo de Investimento / TP: Títulos Públicos.
- Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura.
- A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.
- Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito.
- Leia o formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir.
- Os fundos de investimento geridos pelo Banco do Nordeste não cobram taxa de performance.
- Este documento é meramente informativo e o Banco do Nordeste não se responsabiliza por ganhos ou perdas consequentes do uso deste informativo.

INDICADORES ECONÔMICOS	VARIÇÃO (%)			
	MARÇO	NO ANO	12 MESES	24 MESES
SELIC	0,83	2,62	12,35	27,28
CDI	0,83	2,62	12,35	27,28
POUPANÇA (Regra Antiga)	0,53	1,64	7,60	16,54
POUPANÇA (Regra Nova)	0,53	1,64	7,60	16,54
IGP-M	-0,47	-0,91	-4,26	-4,10
IBOVESPA	-0,71	-4,53	25,74	6,76
DÓLAR COMERCIAL	0,26	3,20	-1,66	5,45
IMA-B	0,08	0,18	11,81	20,21
IMA-B 5	0,77	2,06	9,62	21,01
IRF-M 1	0,84	2,46	12,28	27,08

ECONOMIA E MERCADO

Março foi um mês marcado por volatilidade nos mercados globais, com os investidores cautelosos quanto ao futuro das principais economias, em meio à divulgação de indicadores econômicos e às decisões dos bancos centrais. A continuidade das tensões geopolíticas, juntamente com os desafios econômicos enfrentados por várias economias continuaram a moldar o panorama dos mercados globais e a influenciar as estratégias de investimento. Nos Estados Unidos (EUA), foi divulgada a última leitura do PIB do quarto trimestre de 2023, revisando a taxa anualizada de crescimento de 3,2% para 3,4% no 4T23, impulsionado por novas estimativas de gastos de consumo e investimentos. O avanço de 2,5% do PIB em 2023 foi mantido. Dados preliminares do índice de gerentes de compras (PMI) composto dos EUA seguem evidenciando a expansão da atividade americana, embora a um ritmo menor. O PMI composto, que engloba os setores industrial e de serviços, caiu de 52,5 em fevereiro para 52,2 em março, em linha com a previsão de analistas. Apenas o PMI de serviços recuou de 52,3 para 51,7 no mesmo período, atingindo o menor nível em três meses, enquanto o PMI industrial subiu de 52,2 em fevereiro para 52,5 em março e atingiu o maior patamar em 21 meses. O mercado de trabalho americano seguiu mostrando força, embora com alguns sinais mistos. Os dados do payroll de fevereiro trouxeram uma surpresa altista, mostrando um acréscimo de 275 mil postos de trabalho, superando as expectativas do mercado, de 200 mil. Isso reforça a percepção de que o risco de recessão permanece baixo para a economia americana. Por outro lado, os dados de janeiro foram revisados para baixo, de 353 mil para 229 mil empregos criados. A taxa de desemprego subiu para 3,9% em fevereiro, após três meses consecutivos em 3,7%. A média de ganhos por hora subiu 0,1% no mês passado, depois de ter aumentado 0,5% em janeiro. Isso reduziu o aumento anual dos salários a 4,3% em fevereiro, de 4,4% em janeiro. O relatório Livro Bege do Federal Reserve (Fed, banco central americano) também mostrou que “persistiam dificuldades para atrair trabalhadores para cargos altamente qualificados” em fevereiro. Nesse contexto, o Fed decidiu manter os juros inalterados no intervalo de 5,25%-5,50% a.a. e se mostrou cauteloso em relação à política monetária devido à persistência da inflação elevada. Destaque para a redução pelo Fed da perspectiva de cortes de juros em 2025, de quatro para três. Com relação à inflação, o núcleo do índice de preços PCE, medida de inflação preferida do Fed, subiu 0,3% em fevereiro em relação ao mês anterior, desacelerando em comparação com o aumento de 0,5% observado em janeiro. Na comparação anual, o núcleo do PCE desacelerou a alta de 2,9% em janeiro para 2,8% em fevereiro. Os números vieram em linha com as projeções e apresentando uma composição benigna, o que fortaleceu as expectativas de cortes de juros em junho. O presidente do Fed, Jerome Powell, reforçou que não há pressa para flexibilizar a política monetária e que não considera apropriado fazer esse movimento até que haja confiança de que a inflação está em trajetória de queda sustentada. Powell enfatizou a importância de atingir a estabilidade da alta de preços em 2% e que o Fed está bem posicionado para reagir a diferentes cenários econômicos. A posição cautelosa do Fed reflete a complexidade do cenário econômico atual, em meio ao desafio de buscar o equilíbrio entre os objetivos de estabilidade de preços e de crescimento econômico. Na zona do euro, o Banco Central Europeu (BCE) decidiu manter suas taxas de juros inalteradas no patamar recorde atingido em outubro. O movimento de desinflação continua no bloco europeu, com a taxa anual de inflação ao consumidor (CPI) desacelerando para 2,6% em fevereiro, ante 2,8% em janeiro. No confronto mensal, o CPI do bloco subiu 0,6% em fevereiro. O núcleo do CPI, teve avanço anual de 3,1% em fevereiro, também perdendo força ante o acréscimo de 3,3% de janeiro. Na comparação mensal, o núcleo avançou 0,7% em fevereiro. Segundo o BCE, a inflação deve retornar à meta à medida que os custos de trabalho se tornem mais moderados e os efeitos do choque energético na Europa continuam a se dissipar. Os dados recentes começam a mostrar os primeiros sinais de desaceleração no crescimento dos salários, o que pode ser um indicativo positivo. Do lado da atividade, o PMI composto subiu para 49,9 em março, atingindo o maior nível em nove meses. O PMI de serviços avançou para 51,1, enquanto o industrial caiu para 45,7. Na China, após meses de medidas fiscais e monetárias expansionistas, a economia finalmente demonstra sinais de reação. Algumas dessas evidências foram os dados da indústria e do varejo acima das previsões. O PMI do setor industrial, medido pela Caixin/S&P Global, atingiu 51,1, superando a leitura de 50,9 de fevereiro e marcando o melhor resultado desde fevereiro de 2023. As vendas no varejo também mostraram sinais de recuperação nos dois primeiros meses de 2024, com um aumento de 5,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. A atividade industrial também ganhou tração no período, avançando 7,0%, ante alta de 6,9% na comparação anual de dezembro. Ainda na Ásia, destaque para a decisão do BC japonês de elevar a taxa de juros para 0,0%, abandonando sua política de juros negativos após 17 anos. A instituição afirmou em um comunicado que a taxa de curto prazo passará do atual -0,1% para entre 0 e 0,1%. A economia brasileira tem mostrado sinais de crescimento contínuo, com o quinto mês consecutivo de expansão. O setor de serviços, em particular, tem demonstrado um desempenho notável. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de serviços prestados no país subiu 0,7% em janeiro de 2024, superando as expectativas de um recuo de 0,5%. Este crescimento foi acompanhado por um aumento de 2,5% no volume de vendas do varejo no mesmo mês. Além disso, a economia brasileira criou 306,1 mil postos de trabalho com carteira assinada em fevereiro de 2024, superando a previsão de 235 mil vagas e quase o dobro do número de janeiro, impulsionado pelos setores de serviços e indústria. É um prenúncio de que o mercado de trabalho deverá manter o consumo aquecido. No entanto, a produção industrial recuou em janeiro, com uma queda de 1,6% na comparação com o mês anterior, representando a queda mais intensa desde abril de 2021. Apesar disso, em relação ao mesmo mês do ano anterior, a produção teve alta de 3,6%. A inflação, medida pelo IPCA-15, mostrou resistência, especialmente no setor de serviços. No entanto, o governo anunciou uma medida que deve reduzir a conta de luz em 3,5%, o que deve ajudar a controlar a inflação.

RENDA FIXA

No Brasil, o Comitê de Política Monetária (Copom) do BC decidiu reduzir, por unanimidade, a taxa Selic em 0,5 p.p., para 10,75% a.a., colocando-a no menor nível desde março de 2022. O colegiado entende que a decisão é compatível com a estratégia de convergência da inflação para o redor da meta ao longo de 2024 e de 2025. O Copom alterou a sinalização de cortes, comprometendo-se apenas com mais uma queda de 0,5 p.p. na próxima reunião, diferente das últimas reuniões em que endereçava a manutenção do ritmo de cortes nos encontros seguintes. Já a curva de juros local ganhou inclinação refletindo a maior cautela acerca das discussões sobre as medidas fiscais domésticas e acompanhando a volatilidade das Treasuries, com os agentes precificando menos cortes de juros nos EUA, em meio a dados de inflação e de mercado de trabalho ainda fortes. Além disso, o IPCA-15 acima do esperado em março, o tom mais conservador na ata da decisão do Copom e os dados mais fortes do Caged de fevereiro corroboraram para essa abertura de taxas.

RENDA VARIÁVEL

Na agenda macro, as incertezas sobre a condução da política monetária nas principais economias seguiram no centro do debate. No Brasil, a alta dos juros, na esteira de dados de inflação e de atividade acima do esperado, pressionou o comportamento dos ativos de risco. O Ibovespa fechou em queda com o mercado ainda digerindo o comunicado hawkish do Copom, em que indicou mudança no ciclo de corte de juros e aumento das incertezas locais e globais. Os índices Dow Jones e Nasdaq também atingiram máximas. Sob o efeito dessas incertezas, o Ibovespa fechou o mês de março com queda de 0,71%. Entre as maiores altas, destaque para as ações EMBR3 (+36,35%) e BRKM5 (+25,48%). Já as ações PCAR3 (-26,55) e BHIA3 (-25,0%) sofreram as maiores quedas no mês. Nos EUA, os principais índices encerraram o mês em alta: S&P 500 (3,10%), Dow Jones (2,08%) e Nasdaq (1,79%).

Serviço de Atendimento ao Cotista: Mais informações poderão ser obtidas
Telefone: (85) 3299-3544 **no site:**
E-mail: fundos@bnb.gov.br <https://www.bnb.gov.br/fundos-de-investimento>

